

PROBLEMAS E SOLUÇÕES

Neste capítulo serão abordados alguns problemas comuns que o cavaleiro pode encontrar no trabalho diário e qual seriam as sugestões e correções.

P. O cavalo anda muito rápido e corrido durante o trabalho, não mantendo o ritmo certo.

R. Primeiramente controlar o balanceamento entre ração e movimentação. Controlar também a necessidade de movimentação, complementando além do trabalho, exercícios na Guia, soltar em liberdade ou caminhar.

O trabalho na Guia deve ser feito antes de montar, para que o animal (principalmente jovem), tenha possibilidade de se soltar e descontraír sem o peso do cavaleiro.

Durante o trabalho montado, o cavaleiro acalma o animal por meio da voz, exercitando-o nos círculos grandes, intercalando linhas retas não muito longas, como também transições para ao passo.

O trabalho de descontração e flexionamento é mais longo, principalmente nos círculos, oito de contas, serpentinas (primeiramente ao trote e depois ao galope, quando o cavalo estiver mais calmo e descontraído).

P. Durante o treinamento o cavalo perde impulsão e atividade

R. Intercalar mais linhas retas alternando com círculos grandes.

Não manter as pernas muito tensionadas- usar as mesmas com leves toques e se for necessário trabalhar com um chicote de tamanho médio. Ele será usado logo atrás da perna do cavaleiro ao mesmo tempo em que esta estiver ativa.

O uso de espora pode ajudar também, porém usada com parcimônia. Se o cavaleiro só dispõe da espora para ativar, sem o uso de assento e pernas, o cavalo com o tempo não respeitará mais a mesma, mesmo que seja trocada por esporas cada vez mais fortes.

O ginete deve-se fazer respeitar nas suas ajudas, sem muitos artifícios.

Variar bastante os movimentos e andaduras para que o cavalo fique mais atento prestando mais atenção aos comandos (variação de andaduras, alongamentos e transições.)

P. No trabalho em círculo, o cavalo não respeita a perna interna do cavaleiro e cai para dentro do círculo.

R. Usar a perna interna (se necessário com toque de chicote ao mesmo tempo) empurrando o cavalo contra a rédea externa que impede o desequilíbrio das espáduas.

P. No círculo o cavalo tende a se desequilibrar para fora.

R. A perna interna do cavaleiro mantém a encurvatura e a perna externa, com pressão ou toques, impede a saída da garupa. A rédea externa impede também a saída das espáduas.

P. Durante o trabalho de flexionamento, o cavalo se debruça demais e pesa sobre as mãos.

R. Primeiramente observar durante o aquecimento se o cavalo alonga o pescoço e dorso. Depois quando já colocado na mão, trabalhar a rédea interna sem fixar o contato(abrir e fechar os dedos), para que ele não encontre um apoio constante sobre as duas rédeas.

É muito importante que se mantenha a impulsão, pois o cavalo encapotado está constantemente atrás do movimento.

Ele levantará e aliviará a frente assim que trabalhar com mais atividade e energia dos posteriores.

A andadura de galope propicia mais o cavalo a se debruçar, portanto alternar com trote, com alongamentos e transições.(Observar se a embocadura está adequada - quanto mais fino for o bridão, mais forte ele atua)

P.O cavalo tende a sair da mão (levantar a cabeça).

R. Trabalhar na Guia primeiramente com rédeas de atar, que, não muito tensas, impedem a elevação exagerada do pescoço e cabeça.

Já montado, manter as mãos baixas e quietas flexionando os dois lados da boca (veja no capítulo “Contato”)

Trabalhar em círculos, intercalando o galope, andadura que propicia mais a descida de pescoço. Se o dorso está tenso, ele não consegue abaixar a frente e se descontraí, portanto dedicar mais tempo no trabalho de “descontração e flexionamento”.

O cavaleiro impaciente toma como recurso as variedades de embocaduras e rédeas auxiliares. As mesmas podem ser usadas mas temporariamente e com parcimônia. Somente a simples embocadura de bridão com espessura média é que mostra com realidade como está a aceitação e descontração da boca, ganachas e pescoço.

Um cavalo novo **deve trabalhar no “bridão”**- o “freio-bridão”, mais forte, tende a ocultar problemas de contato. (examinar se a embocadura está correta e se os dentes não apresentam problemas.)

P.O cavalo tem dificuldade de se descontraí e soltar a musculatura do dorso.

R. Exercitá-lo primeiramente na Guia, variando as andaduras, ou soltar em liberdade. Saltos em liberdade, trabalho de Cavaletes ou exterior (subidas e descidas).

Já montado, praticar o galope em “posição esporte” por alguns minutos- depois trabalhar em transições de andaduras, círculos, oito de contas, serpentinas e movimentos laterais (primeiro na andadura em que o cavalo se descontraí mais facilmente). Depois de uma seqüência de exercícios, deixar o cavalo alongar o pescoço e dorso, pois é cansativo as vezes trabalhar constantemente colocado na mão. (Observar se o cavalo não tem dores nas costas, ou se a sela está inadequada).

P. No trabalho de trote o cavalo se descontraí, mas assim que pega o galope ele tensiona o dorso e levanta o pescoço.

R. Observar se nas partidas ao galope o assento do cavaleiro está muito pesado sobre a sela durante a mesma (mais pressão nas cochas), se as ajudas estão muito fortes ou também se as mãos impedem a movimentação para frente.

Assim que o cavalo se tensionar, voltar para a andadura em que ele se coloca mais facilmente, antes de pedir nova partida ao galope, flexionando bem os dois lados da boca (capítulo “Contato”).

P. A maioria dos cavalos tem um lado mais difícil de ser descontraído.

R. Trabalhar primeiramente o lado melhor, depois o lado pior, mas não por muito tempo. Intercalar exercícios de encurvatura com linhas retas.

Trabalho de flexionamento- círculos, serpentinas e exercícios em duas pistas. Descontrair as ganachas, nuca e pescoço de maneira paciente e consciente (capítulo Contato). Normalmente os problemas de boca provém de problemas no pescoço, espáduas, dorso e garupa. Prestar atenção em que exercícios este endurecimento é mais acentuado.

Observar também se este problema não é decorrente de um contato desigual das mãos do cavaleiro. (Examinar também os dentes).

P. Nas transições de andaduras ou no início de algum novo exercício ou direção, o cavalo sai da mão e eleva o pescoço.

R. Prestar mais atenção na preparação. Antes de fazer alguma transição ou figura, flexionar e descontraír a boca e ganachas. Preparar o cavalo com meias paradas. Intercalar um pequeno círculo antes de pedir um novo exercício para melhorar a colocação na mão.

P. O cavalo no galope se desune e se desequilibra.

R. Se isto acontece freqüentemente é sinal de que há deficiência em algum dos posteriores. Verificando qual é o posterior que não trabalha corretamente (normalmente o posterior interno do galope), é necessário fazer um reforço de ginástica neste membro

- círculos, espádua a dentro, apoios, do lado em que este posterior ficar na parte interna. (Se o problema persistir é aconselhável a opinião de um veterinário).

P. O cavalo não se mantém em linha reta.

R. Primeiramente verificar se o cavaleiro usa as ajudas de pernas assento e mãos com igualdade e se o equilíbrio está correto. (É comum o cavaleiro deslocar o peso da bacia mais para um lado, torcendo a cintura, encurtando assim mais uma perna que outra e com contato desigual nas rédeas.)

Se o cavalo tende a cair para o lado direito por exemplo, normalmente a causa é deficiência no posterior direito. Trabalhar então mais este lado - espádua a dentro a direita, ceder a perna para a direita, apoios, voltas e círculos em espádua a dentro no lado direito.

P. Assim que o cavalo entra no local de trabalho ele fica tenso e ansioso.

R. Se o trabalho é feito sempre no mesmo espaço, e ele não tem boas lembranças deste local o mesmo tenderá a se esquivar. Variar o lugar de trabalho e mudar a rotina, utilizando o picadeiro também para passear, pois assim ele não terá sempre a associação “picadeiro - trabalho”.

P. O cavaleiro tem consciência de como se posicionar na sela mas encontra muitas dificuldades.

R. Como já foi descrito no capítulo “A instrução do cavaleiro”, não é fácil se conseguir uma posição correta, ainda mais se o ginete já possui vícios.

Para o trabalho de posição se aconselha - exercícios com os braços (rotação), e pernas (alongamento), trabalho sem estribos e sem rédeas na guia e movimentos de alongamento para o cavaleiro antes de montar.

P. O cavalo se assusta com pequenos objetos e se distrai facilmente.

R. Primeiramente acalmar o cavalo e mostrar o determinado objeto para ele até perder a desconfiança. Se ele for castigado ao estranhar algum objeto desconhecido, ele ficará mais tenso e amedrontado.

Depois do reconhecimento, continuar trabalhando calmamente até que volte a confiança no cavaleiro. Ignorar então se ele voltar a se enervar, obrigando-o a se concentrar mais.

É bem comum o próprio ginete sentir apreensão perante algum objeto ou situação e transmitir isto involuntariamente para o cavalo.

É aconselhável que o cavalo tenha a oportunidade de conhecer locais diferentes e variados, entrar em contato com vários objetos e situações (cores, bandeiras, vasos, caixas de som, muita movimentação de cavalos, música, palmas, piso molhado, chuva, vento etc.)

P. Em dias de concurso o cavalo não rende como no trabalho diário.

R. Treinar em casa como se fosse um dia de concurso (vale até trançar a crina e vestir o uniforme).

Registrar o horário em que se dará a prova e fazer o aquecimento correto.

Alguns cavalos precisam de mais tempo de aquecimento, outros menos, mas talvez naquele dia ele se apresenta mais nervoso e fioso.

Calcular então o tempo de aquecimento sempre com uma folga, caso haja este imprevisto.

Porém ao contrario, naquele dia o cavalo se encontra mais cansado e lerdo.

No aquecimento então, intercalar pausas ao passo, fazer exercícios mais concentrados e curtos - dar tempo para que ele se refaça.

Quando chegar o momento da prova, ativar o cavalo novamente com exercícios enérgicos como transições e alongamentos, pois se ele ficar muito tempo ao passo e perderá o condicionamento e a concentração.